

DO TODO, A PARTE – O LAZER NA CIDADE DE GOIÂNIA

Ademar Azevedo Soares Júnior
Fernando Henrique Silva Carneiro

RESUMO

O objetivo desse artigo é reconhecer as formas tradicionais e alternativas de lazer, adotadas pela população goianiense, tendo como amostra algumas regiões e localidades da cidade, conhecendo assim, de que forma essa população apropria e se expressa no seu espaço, por meio de suas atividades ligadas ao lazer. Para isso, foram feitos levantamentos de dados históricos, urbanos, mapas, entre outros, capazes de desvendar e construir o entendimento do espaço urbano em seu uso – lazer, nas suas diferentes manifestações. Os levantamentos a respeito da população e a funcionalidade dos espaços foram feitos, através de entrevistas e observações.

Palavras-chave: Lazer, espaços urbanos, regiões e localidades.

ABSTRACT

The objective of this paper is to recognize the traditional and alternative forms of recreation, adopted by goianiense population, with sample some regions and localities of the city, knowing well, how appropriate this population and is expressed in their area through its activities related to leisure. To this end, surveys were made of historical data, city, maps, among others, able to discover and build the understanding of urban space in their use - leisure, in its various manifestations. The surveys on the population and functionality of the spaces have been made, through interviews and observations.

Key words: Leisure, urban areas, regions and localities.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es reconocer las formas tradicionales y alternativas de ocio, aprobado por goianiense población, con una muestra de algunas regiones y localidades de la ciudad, conociendo así, ¿cómo esta población adecuada, y se expresa en su área a través de sus actividades relacionados con el ocio. Con este fin, las encuestas se hicieron de los datos históricos, ciudades, mapas, entre otros, capaces de descubrir y construir la comprensión del espacio urbano en el uso - de ocio, en sus diversas manifestaciones. Las encuestas sobre la población y la funcionalidad de los espacios se han hecho, a través de entrevistas y observaciones.

Palabras clave: Ocio, las zonas urbanas, las regiones y localidades.

INTRODUÇÃO

O presente artigo, aqui apresentado é fruto das pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte, Cultura e Cidade (GEPECC)¹ - linha de

¹ O GEPECC/ESEFFEGO/UEG é um grupo formado por professores do curso de Educação Física da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO/UEG) e alguns discentes voluntários, com o propósito de desenvolver pesquisas sobre a urbanização da cidade de Goiânia, a

pesquisa Processos Urbanos e Lazer², que tem como principal objetivo, refletir sobre o desenvolvimento das principais práticas de lazer no decorrer da história e de alguns espaços urbanos dentro da cidade de Goiânia.

Neste artigo em especial, identificamos que o lazer é tido como uma necessidade básica do homem, tão importante quanto se abrigar, alimentar-se ou vestir-se. Embora, hoje se fale muito da necessidade do lazer para aliviar as tensões do dia-a-dia, um “remédio” para o homem moderno, a intenção principal desse estudo é reconhecer as formas tradicionais e alternativas de lazer, adotadas pela população goianiense, tendo como amostra algumas regiões e localidades da cidade, conhecendo de que forma essa população apropria e se expressa no seu espaço, por meio de suas atividades ligadas ao lazer.

Para este artigo, foram levantados dados históricos, arquitetônicos, mapas, entre outros, capazes de desvendar e construir o entendimento do espaço urbano em seu uso – lazer, nas suas diferentes manifestações. O levantamento a respeito da população foi feito através de entrevistas e observações.

O artigo é estruturado em três partes, sendo a primeira o levantamento dos elementos teóricos e conceituais, que se configuram como balizadores do processo de entendimento das práticas de lazer e possibilitadores dos procedimentos da pesquisa em questão - parâmetros adotados, segundo a proposta da pesquisa, para o desenvolvimento do assunto.

Uma abordagem do lazer em Goiânia constitui a segunda etapa deste trabalho, possibilitando compreender o lazer e a cidade, suas dinâmicas, interesses, vocações e formas, por fim a realidade imediata do lazer na cidade.

As atividades de lazer identificadas nas regiões e localidades da cidade são descritas na terceira parte, por meio de observações do cotidiano e entrevistas, capazes de traçar os primeiros esboços da complexa realidade do lazer na capital Goiânia.

Sem o propósito de concluir o assunto, este trabalho apresenta algumas análises ou considerações, que buscam uma reflexão sobre as manifestações locais de lazer da população, estabelecendo paralelos, comparações e levantando discussões mais amplas que não devem ficar restritas as regiões ou localidades escolhidas.

EM BUSCA DE UMA CONCEITUAÇÃO DE LAZER

Ao se conceituar lazer, percebemos duas linhas (correntes) de pensamento, uma relacionada à variável atitude e outra, à variável tempo. Sendo assim, “(...) *a que se fundamenta na variável atitude, considera o lazer como um estilo de vida, portanto independente de um tempo determinado (...)*” (MARCELINO, 1995, p. 23-24). Percebemos nesta, que o a importância é a satisfação provocada pela experiência. Nesse sentido trabalho pode ser lazer, desde que seja gratificante e escolhido de livre vontade.

Em relação ao tempo, o lazer é categorizado segundo, “‘*tempo liberado*’ do trabalho ou como ‘tempo livre’, não só do trabalho, mas de outras obrigações: familiares, sociais, políticas e religiosas, enfatizando a qualidade das ocupações desenvolvidas” (MARCELINO, 1995, p.24). Sobre esta corrente de pensamento pode-se dizer que não existe “tempo livre”, mas sim disponível. Ela não considera que em um

cultura esportiva, o lazer, a formação de grupos sociais, a apropriação dos equipamentos e espaços da cidade e, a interação desses componentes com padrões corporais e estéticos.

² O grupo é formado por três linhas de pesquisas, divididas por três temáticas e pesquisadores, sendo uma destas, a linha Processos Urbanos e Lazer.

dado momento, um indivíduo pode desenvolver atividades simultâneas (lazer e trabalho).

Embora haja essa dicotomização ao se falar de lazer, a tendência dominante tem levado em consideração as duas variáveis, bem como à qualidade das ocupações.

De acordo com Dumazedier (2000),

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entregar-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações, profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 2000, p. 34).

O lazer é o espaço de tempo que as pessoas têm de folga para fazer o que bem lhes agrada, uma vez já cumpridas suas obrigações e as necessidades de vida. Ele se caracteriza com algumas características, como: livre escolha, não-obrigatoriedade, desinteresse e satisfação pessoal.

Marcellino (1995) descreve algumas atividades que se opõem ao lazer, são elas: o trabalho profissional, o trabalho suplementar (bico), trabalho doméstico, atividades de manutenção (refeições, higiene pessoal), atividades rituais ou ligadas ao cerimonial (visitas, aniversários, reuniões políticas e religiosas) e atividades ligadas aos estudos.

Isto posto, faz com que o lazer apresente três funções básicas (DUMAZEDIER, 2000). A primeira é de descanso, em que se busca uma resposta à fadiga. A segunda está relacionada ao divertimento, recreação e entretenimento, sendo esta função também uma resposta à fadiga. A última é a de desenvolvimento, em que são buscadas novas formas de aprendizagem. Esta tem importância fundamental para o incremento da cultura popular.

Segundo Dumazedier (2000) os conteúdos das atividades de lazer, podem ser classificados em cinco categorias:

- Físicos – se relaciona a atividades em que o movimento ou o exercício físico prevalece (esporte, passeios);
- Práticos ou manuais – está ligado a capacidade de manipulação para transformar objetos ou materiais;
- Artísticos – são as festas tradicionais, o mundo do espetáculo (cinema, teatro e música), atividades dominadas pelos personagens (literatura de ficção) e artes plásticas;
- Intelectuais – buscam o real, as informações objetivas e explicações racionais;
- Sociais – se concretizam pela busca fundamental do relacionamento e do contato face-a-face (bailes, cafés e bares).

De acordo com a densidade e raio de ação, os espaços de lazer podem ser:

- Funcionais – uso local ou pequeno raio de ação, distribuído pela cidade (praça de 2.000 a 20.000 m²);
 - Polivalente – grande raio de ação e frequência intermitente, que se classifica como grandes áreas naturais (espaços verdes, azuis e sítios rochosos) e sítios históricos e culturais (centro da cidade, setor histórico-tradicional, etc).
- O lazer ainda pode se classificar como:

- Cotidiana – ligada às atividades diárias das pessoas e feita, principalmente, no lar ou suas proximidades. Depende de relação trabalho/habitação;
- Semanal ou fim de semana – requer equipamento diversificado, localizados em zonas urbanas ou regionais, que devido à longa permanência e grande raio de ação devem ter plena infra-estrutura e podem manter atrações especiais (por exemplo: ecológico);
- Férias de estação – de utilização específica com infra-estrutura especial de serviços (estradas, água, luz, moradia). Entretanto, está fora do planejamento local devido ao seu alto custo e serem restritas a uma parcela muito pequena da população no Brasil.

Já segundo MEDEIROS (1975), o lazer assume as seguintes formas:

- Lazer ativo – este tipo de lazer tem como ponto principal a criatividade de quem a pratica. Não existe apenas uma receptividade nesse caso, mas também uma devolução. É no lazer ativo que a recreação se caracteriza, o homem participa de corpo e alma. Exemplos: praticar esportes; fazer teatro, cinema, TV, música, etc.
- Lazer passivo – quem participa deste lazer é apenas um espectador. Ele apenas recebe mensagem e não participa dela. Pode-se dizer que é quase um estado de ócio. Exemplo: assistir televisão; ir ao cinema; teatro; ouvir música; ir a um jogo de futebol; etc.
- Lazer contemplativo – passear pelos jardins públicos arborizados, parques, bosques naturais e artificiais, áreas jardinadas, beira de rios e lagos, etc.
- Lazer educativo – representar e assistir teatro, cinema e TV; passear em zoológico e jardim botânicos.

Também segundo a autora YURGEU (1983) a categoria do lazer está especificada em:

- Lazer vicinal – compreende micro-equipamentos para atendimento de uma população restrita de dimensões reduzidas, e voltados para o único campo de lazer. Exemplos: pequenos clubes de artesanato, botânica, cinema, arte e cultura; quadras de esporte, piscina, parque infantil e centro comunitário.
- Lazer de bairro – compreende equipamentos médios, de polivalência dirigida ou especializada, para uso de uma população com interesses diversificados. Exemplo: centro de associação cultural, esportivo e recreativo; centro comunitário, cinema, pequeno teatro, sala de reunião, clube social, recreativo e esportivo, jogos mecânicos e eletrônicos, boliches, planetários, etc.
- Lazer urbano – compreende macro-equipamentos, polivalentes ou especializados, dirigidos para uma população ao nível regional. Exemplos: clubes de grande porte, parque, horto florestal, zoológico, jardim botânico, ginásio de esportes, teatros, centro e associação cultural, esportiva e recreativa de grande porte.
- Lazer especial – compreende equipamentos especializados com dimensões adequadas a cada caso e voltados para o atendimento da população em geral. Exemplos: cinema, clube, ginásio de esporte, parque, jogos mecânicos e eletrônicos.

São várias as tipologias de lazer e opções ofertadas ao homem, porém estas, são apresentadas limitadas, devido a alguns elementos importantes, que cabem ser ressaltados, como: disponibilidade de tempo, espaço e renda. Cada atividade de lazer vai exigir menor ou maior uso destes três elementos, mas também existem outros fatores que limitam o indivíduo como, idade, *status* familiar, nível educacional, social, gosto individual, entre outros, todos estes, fazendo com que sua escolha de lazer recaia sobre determinadas atividades.

Portanto, segundo este olhar, as cidades não estão preparadas para ofertar as condições necessárias para o desenvolvimento do lazer e nem mesmo, oferecer opções a todos os seus habitantes.

Assim, devido a este e outros motivos, o lazer se tornou uma poderosa indústria exploradora, que tendo como fim o lucro, ligada ao poder de compra, oferta de produtos massificados a sociedade, feitos normalmente apenas para “passatempo” e não, atividades gratificantes a seus usuários.

Nas grandes cidades atuais sobra pouca ou quase nenhuma oportunidade espacial para a convivência, pois da forma como são construídas e renovadas, o vazio que fica entre o amontoado de coisas é insuficiente para permitir o exercício mais efetivo das relações sociais produtivas em termos humanos. Os equipamentos urbanos para o lazer, quando concebidos, quase sempre são assumidos pela iniciativa privada que os vê como mercadorias a mais para atrair o consumidor (MARCELLINO, 1995, p. 59)

Percebemos assim, a emergência de ações democratizadoras que possibilitem o acesso e uma maior apropriação dos espaços de lazer, aos indivíduos pertencentes dos espaços da cidade (habitantes), sejam eles detentores de um maior capital ou os menos favorecidos. Nesse sentido, Marcellino (1995) nos diz que,

(...) a ação democratizadora precisa abranger, além da construção de novos equipamentos em locais adequados e acessíveis, a luta pela mudança da mentalidade na utilização dos equipamentos não específicos e a busca da participação da população na defesa do seu patrimônio ambiental urbano, o que implica em preservar o espaço, revitalizar construções e manter a riqueza da paisagem urbana, podendo significar inclusive, um elemento que se contraponha à homogeneidade cultural tão presente na vida dos habitantes das cidades, em sim mesmas os grandes espaços para a prática democrática do lazer (MARCELLINO, 1995, p. 62).

APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS DE LAZER

No desenvolvimento do planejamento urbano, percebemos um erro comum, o de ignorar um conjunto de atividades normais como habitar, andar, dirigir, brincar, estudar, enfim todas as ações que fazem parte da vida cotidiana das pessoas e que deveriam se desenvolver dentro de um espaço urbano com infra-estrutura compatível, mas que não se consolidam no universo social.

O lazer, entre todas as atividades, talvez seja a menos valorizada dentro do contexto urbano. Fazendo com que, mesmo não ofertados, na cidade ou nos bairros, equipamentos adequados ou direcionados a este fim, o lazer se desenvolve, ocupando áreas de maneira informal ou “a-formal” (SOARES JÚNIOR, 2000). As estruturas formais são aquelas pré-estabelecidas, com local, infra-estrutura e equipamentos definidos. As estruturas informais ou a-formais, resultam de uma apropriação da população de espaços, públicos ou privados, para desenvolvimento de atividades que lhe sejam peculiares, como coloca Yurgel (1983).

A rua e sua utilização para jogos (lúdicos ou esportivos) e “peladas” é um bom exemplo de apropriação de um espaço público, próprio para circulação de veículos (via) e de pedestres (calçada), configurando assim, uma estrutura informal do lazer.

Em certos casos, poderemos encontrar até um uso mais freqüente das estruturas informais, mesmo tendo à disposição equipamentos pré-estabelecidos. Isso ocorre porque foram implantados equipamentos de lazer em áreas incompatíveis com tal atividade ou, de certa forma, estes não correspondem aos costumes e hábitos daquela população (cultura local). Principalmente em bairros mais afastados é comum vermos pessoas reunidas na porta de casa, em baixo de uma árvore, deixando de freqüentar uma praça que, muitas vezes, não oferecem condições adequadas e aprazíveis. As crianças também, normalmente, preferem brincar numa rua com pouco tráfego, ignorando “praças” que na realidade são implantadas para serem rótulas rodoviárias.

A rua, a calçada, o quintal, o bar, podem constituir referências locais para uma população, bairro e vizinhança. Porém, para o pesquisador e analista social e urbano (arquitetos urbanistas, sociólogos, cientistas políticos, professores de Educação Física, entre outros), é necessário reconhecer sua inter-relação com um sistema de valores e padrões, que fundamenta seu novo significado. Equivaleria dizer que a diversidade de apropriações dos espaços urbanos, devem ser entendidas dentro de um contexto onde um conjunto articulado de espaços, esteja associado a um conjunto articulado de valores.

Esta diversidade revela a essência, pois constitui um elemento estrutural do conjunto das relações sócio-espaciais que confere à cidade, ou ao bairro, sua identidade, seus valores e seus interesses. O lazer, enquanto vetor de apropriação de espaços urbanos é parte integrante desse conjunto.

A apropriação arquitetônica é apenas uma etapa do processo composicional, que poderá vir a modificar, ou não, o uso daquele espaço. Compreender porque ocorrem tais modificações e como funciona esse conjunto de espaços articulados, requer primeiramente o conhecimento de um conjunto de valores que são próprios da coletividade. O lazer como vetor de apropriação de espaços urbanos, pode ou não alterá-los, de acordo com o uso estabelecido pela população (cidade, bairro, vizinhança).

GOIÂNIA E SEUS ESPAÇOS – A CIDADE ESCOLHIDA

Ao se discutir a problemática urbana, ressaltando o lazer em Goiânia, faz-se necessário não se restringir tão somente aos problemas de uso de solo e carência de equipamentos recreativos, mas também buscar entender a cidade, na expressão de sua dinâmica cotidiana, e assim, nas manifestações de seu estilo de vida, o significado e a função do lazer para seus habitantes.

O que fica claro em Goiânia é a sua condição de satélite polarizador por São Paulo e outros centros maiores que

determina toda uma situação de absorção de valores externos, impostos, inclusive, pela comunicação de massa, que direciona necessidades (SOARES JÚNIOR, 2000, p. 35).

Outros aspectos interessantes, que exemplificam também o estilo de vida de Goiânia, seria o fim de semana, principalmente das várias faixas etárias de sua população, que se reúnem de tempo em tempo em determinados pontos da cidade. “Essa atividade caracteriza autênticos “footing”, das cidades do interior, realizadas de forma mais sofisticada” (SOARES JÚNIOR, 2000, p. 35), atraídas por bares, como uma das poucas opções de lazer apresentadas – típicas das cidades que tem em si a coexistência de valores urbanos e rurais.

A realidade hoje da capital – Goiânia, depois de setenta e seis anos³, se apresenta distinta de todas as propostas realizadas. O que se constata hoje, que Goiânia é uma cidade com invasões de aproximadamente 30% dos fundos de vale, com os equipamentos de lazer, tanto ativos, como passivos, localizados principalmente nas áreas centrais da cidade (50%) (SOARES JÚNIOR, 2005).

As poucas propostas tentando criar novas áreas de lazer ou são implantadas nas chamadas áreas nobres da cidade, como parques e bosques, ou não possuem os equipamentos necessários ou não são adequados aos espaços e frequentadores.

Percebemos, que a cidade ainda apresenta outros equipamentos ou espaços importantes de lazer, porém estes se consolidam de forma inacessível a maioria da população, tais como: hipódromo, autódromo, ginásios, centros culturais, cinemas, teatros, entre outros, como também, se apresentam com programações esparsas, sem possibilidade de opções de lazer contínuo.

O LAZER EM GOIÂNIA

Nos dias atuais é necessário repensar sobre o lazer existente em Goiânia, um lazer que favorece sempre um tipo de classe social. A concepção de lazer é diferente para as classes sociais, mas não deve ser privilégio de poucos (classe dominante).

Até que ponto as pessoas, em geral, tem interesse sobre isso? Para eles, apenas equipamentos de lazer atendem as necessidades da população, mais tais equipamentos não atendem a toda a população, apenas a uma classe privilegiada, a elite na maioria das vezes.

Pode-se dizer que os hábitos de lazer cotidiano em Goiânia, estão mais condicionados ao uso de determinados equipamentos do que ligados a uma atividade criativa e autêntica, que favorece até mesmo o encontro entre pessoas.

A partir destes tópicos, faz necessária uma pesquisa com base na necessidade e anseios da população dos bairros e várias classes sociais. Tal pesquisa engloba vários setores do lazer: o que as classes sociais pensam sobre isso; o que é lazer para o trabalhador, as crianças pobres, empregadas domésticas, donas de casa, a mulher, o homem, os habitantes da cidade - o que fazem, o que pensam e como passam o tempo livre? Como é o lazer para as classes elitizadas e abastadas, para o poder privado e o poder público? O lazer como forma não apenas de utilizar o tempo livre conquistado

³ Lançada em 24 de outubro de 1933, como a capital do Estado de Goiás, foi projetada para 15.000 habitantes e 50.000 habitantes em futuro distante, que rapidamente foi ultrapassado, modificando o projeto urbanístico inicial e conseqüentemente, todas as propostas de uso (comércio, habitação, lazer, entre outros).

com 8 horas de trabalho, mas lazer de forma completa, no trabalho, na educação e na política.

Goiânia abriga uma população com atividades predominantemente terciárias (prestação de serviço e comércio), com quase maioria da população pertencente à classe mais baixa.

É visível a carência de equipamentos urbanos, nota-se que todas as opções (praças, bares, chopparias, áreas verdes ou parques, ruas arborizadas que permitam lazer, clubes, ginásios, cinemas, etc.), são oferecidas mais as classes abastadas e para as classes menos favorecidas restam os campos de futebol e botecos em geral de má qualidade.

O futebol improvisado é uma das atividades de maior destaque entre as formas de lazer, é sem dúvida os “campos de pelada” que se proliferam pela periferia da cidade de maneira improvisada, bastante espontânea, situando-se na maioria em terrenos baldios, sujeitos a desaparecerem com a ocupação progressiva dessa área. Nas áreas livres, os caminhos de improviso possuem apenas as traves e o espaço limitado por marcas naturais.

Encontra-se ainda nos bairros pobres, espaços reservados para praças, mas que funcionam como verdadeiros depósitos de lixo, ou como campo de futebol, tal qual no setor Rodoviário, Vila Água Branca, Aruanã, Criméia Leste, entre outros.

Também existem as praças públicas que se localizam no cruzamento de avenidas e constitui-se em rótulas (Praça Nova Suíça, Praça do Cruzeiro, entre outras), dificultando o acesso da população, acrescido a isso se percebe que não possui equipamentos capazes de estimular sua utilização.

Percebemos, que os bairros de Goiânia não possuem uma estrutura de lazer de serviço, que lhes permitam ter vida própria e consolidem pontos de encontros, não identificamos elos de ligação com outros bairros, mais sim, fragmentos do urbano que não se interligam, mas se juntam.

As poucas propostas tentando criar novas áreas de lazer, como já mencionado, ou são implantadas nas chamadas áreas nobres da cidade (parques e bosques), ou não possuem equipamentos necessários, bem como qualidade que pode ser notadas nos Parques Areião, Vaca Brava e Botafogo.

No que se refere ao lazer das grandes massas, as únicas opções são: o futebol, o cinema e a televisão, diversões deste século, que podemos chamar de “mercantilizadas”. A manutenção do progresso tecnológico que a revolução industrial desencadeou, terá de ser feita com abertura aos trabalhadores das mais diversas oportunidades – praças de esporte, bibliotecas, centros de lazer, isto é, atividades de participação e não somente espetáculos.

PROPONDO UMA ANÁLISE

Com o propósito de analisar e conhecer as principais atividades de lazer da cidade de Goiânia é preciso emergir, adentrar e vivenciar estes espaços, para compreender de fato a totalidade destes. Assim, como “não podemos capturar a lógica mais profunda do mundo social a não ser submergindo na particularidade de uma realidade empírica” (BOURDIEU, 1996, p.15), nossa investigação tem como unidade de análise apenas algumas localidades da cidade, tendo como foco a representação formal e não formal de lazer, na constituição tempo e espaço.

Portanto, esta pesquisa baseia-se a princípio, numa observação empírica do objeto em estudo. Geralmente, uma cidade, como também os bairros, apresentam

deficiências de infra-estrutura e urbanização, como também outros elementos importantes ao processo urbano e social. Assim, o lazer, na maioria das vezes, acaba surgindo espontaneamente, constituindo-se em formas alternativas, criadas pela própria população. Portanto, a forma mais correta e sensata de se discutir esse assunto é a partir da vivência e das opiniões dessas pessoas (passantes, moradores e frequentadores dos espaços de lazer).

Para que pudéssemos ter a participação da população, foram aplicadas entrevistas em algumas das localidades da cidade, a partir de questões abertas, para colher o máximo das informações, que se constituem em impressões pessoais sobre o lazer do bairro/da localidade/da região. Sem dúvida, essa técnica, aliada aos levantamentos históricos e espaciais, possibilitou uma apreensão das atividades de lazer, nas localidades pesquisadas. Os mapas e fotografias complementam o trabalho, registrando e ilustrando toda a pesquisa.

A metodologia aplicada (entrevistas, levantamentos, mapas, etc.) podem ser definidos como usual, mas a iniciativa de estudar e discutir um assunto a partir da população, propõe uma nova maneira de se conhecer o espaço urbano, o lazer e a relação social deste processo. No livro “Quando a rua vira casa” (SANTOS, 1981), encontramos esta metodologia, que propõe uma nova linha de atuação dos pesquisadores.

Trata-se de falar do “lazer” a partir do usuário, e não a partir da perspectiva de quem, pesquisando apenas em livros, pretende estabelecer as normas, valores, usos e traçados que o espaço (cidade, bairro, local, entre outros) e o tempo (tempo trabalho e tempo livre) tendem a consolidar no cotidiano de nossa sociedade. O propósito se dá na leitura de compreender e estabelecer com o “lazer”, “commil faut” (para todos), se configura em algumas localidade da cidade de Goiânia. Por esse motivo, o cotidiano, com sua inevitável mistura, com suas combinações complexas, se constitui em verdadeira fonte e foco de conhecimento urbano, das políticas públicas e das práticas, propriamente ditas, sejam elas do campo do lazer, educação, esportes, entre outras.

A busca de elementos que possam parecer óbvios ou atentar-se aos pequenos detalhes, provavelmente, é o caminho mais simples e seguro para se entender o lazer dentro do fenômeno urbano. O palco dos acontecimentos é improvisado a qualquer momento, em qualquer lugar. É preciso estar atento e compreender o local, o momento, as pessoas, enfim, o contexto para que seus valores possam ser reconhecidos e analisados.

A ANÁLISE

A amostra desta pesquisa se deu através do contato com sete (07) localidades goianienses⁴, escolhidas como pontos estratégicos de investigação e análise, para melhor apreensão do objeto em questão, seguindo critérios definidos pelos pesquisadores. O quantitativo de entrevistados, totalizam trinta e dois (32) participantes, sendo que 60% são mulheres jovens, já empregadas no mundo do trabalho.

⁴ As localidades pesquisadas são: Parque Beija-flor, localizada no Setor Jaó; Parque Areião, localizada nas confluências dos bairros, Marista, Bueno, Pedro Ludovico e Bela Vista; Parque Flamboyant, no Setor Jardim Goiás; Praça Onofre Quinan, no Setor Criméia Leste; Parque Botafogo, entre os Setores Central e Vila Nova; Espaços públicos e privados (campo de várzea) do Setor Água Branca; e entorno da Marginal Cascavel, compreendida entre o Setor Coimbra e Vila Aurora.

Nas incursões feitas nas localidades escolhidas, foram verificadas, a presença constante de diversos indivíduos que assumiam o uso dos espaços de diferentes formas, desde a ação contemplativa a prática de atividades físicas. Foram identificadas relações distintas por faixa etária e sexo, como também a relação da vagância em determinados momentos ou horas do dia e da semana, e a presença conturbada de indivíduos em outras.

Estes elementos detectados, nos permitem compreender que os espaços observados e pesquisados, são utilizados de formas distintas de acordo com o período do dia e da semana, pois estes não possuem relação direta com as atividades inerentes as necessidades de alguns momentos ou dos frequentadores dos referidos espaços.

Outro elemento, que nos saltam os olhos, é a demanda por algumas localidades e a escassez de frequentadores e usuários em outras, levando a compreender que não foi aplicada, nestas localidades uma política investigativa, para a proposta de equipamentos para as localidades ou bairros pesquisados. Não é propósito deste estudo, levantar ou indicar equipamentos e necessidades para as localidades, mas, como já dito, identificar como se configura o lazer em determinados espaços.

Quanto aos dados, coletados nas entrevistas aplicadas, percebemos de imediato que muitos dos entrevistados não compreendem ou possuem conhecimentos limitados e até mesmo contraditórios do conceito de “lazer”.

Ao serem questionados sobre o conceito de lazer, percebemos falas que remetem a diferentes conceituações, isso se deve ao fato de que o conceito de lazer está diretamente relacionado a fatores como a classe social, a idade, o nível de escolarização, o acesso à cultura, bem como outros fatores importantes na análise para esta pesquisa.

Em relação à variável atitude pode ser percebida a seguinte conceituação: “(...) *lazer é estar de bem, é fazer uma coisa que você gosta, é curtir um momento agradável, estar com quem você gosta também, acho que isso é lazer (...)*” (Entrevistado no. 08, em 07/10/2007). Nesta fala fica clara a visão de que o lazer está vinculado diretamente as ações relacionadas ao gosto pela sua realização e não pela relação tempo e espaço, como verificadas em outras entrevistas colhidas.

Esse mesmo sujeito aprofunda ainda mais seu posicionamento quando é questionado, quanto as atividades do seu dia-a-dia consideras lazer. Segundo ele:

(...) ficar com minha família, com meus filhos, brincar com meu cachorro, é trabalhar no que eu gosto de fazer, que é estar em sala de aula com os meus alunos, para mim isso é gostoso, por mais que possa ser cansativo é agradável, é fonte de prazer (...) (Entrevistado no. 8, em 07/10/2007).

O mais importante para esse entrevistado é a variável atitude, nesse sentido o trabalho, bem como as obrigações familiares, podem se caracterizar como momentos de lazer, contraditoriamente ao conceito de lazer institucionalizado ou científico apresentado em nossa análise.

Na conceituação de lazer é importante que seja levado em consideração as variáveis: atitude, tempo e qualidade das ocupações. Nessa perspectiva, podemos perceber algumas características do lazer na seguinte fala: “(...) *lazer, está relacionado a diversão, bem estar. Porque acho que todo mundo busca isso, nas horas que não esta trabalhando ou estudando, como forma de descontração, para mim seria isso (...)*” (Entrevistado no. 01, em 01/10/2007). Neste trecho, percebemos que o entrevistado

apresenta o trabalho e o estudo como atividades que se opõem ao lazer, reforçando a idéia da diversidade na definição do lazer para a sociedade.

Um dos entrevistados apresentou o “descanso” como sendo a conceituação de lazer. Percebemos também, que outros entrevistados, apresentam o lazer como um elemento separado da vida cotidiana ou mesmo de rompimento com a rotina. Esta análise, confirma a situação da relação, destituição do momento das obrigações e ao mesmo tempo, o não compromisso com o momento de lazer, possibilitando a realização do próprio sujeito (necessidades básica, como, alimentar, dormir, higienizar, “recrear”, entre outras).

Em virtude, das entrevistas terem sido realizadas predominantemente em parques, houve uma prevalência de relacionar o lazer com atividade física (lazer ativo) e atividade contemplativa.

Uma das falas deixa clara a idéia de que um mesmo espaço pode ser utilizado com finalidades distintas. “(...) *acho que a questão de exercício durante a semana, as pessoas que vem durante a semana é para se exercitar, mesmo. Você sente isso. Agora dia de domingo é mais para o lazer (...)*” (Entrevistado no. 4, em 01/10/2007).

De todos os entrevistados pesquisados, vinte e sete (27), cerca de 85% responderam que moravam nos bairros do entorno dos parques ou localidades circunvizinhas dos espaços de lazer e os demais são moradores de bairros distintos da cidade de Goiânia, mais fazem uso destas localidades, pela oferta de equipamentos e possibilidades de atividades de lazer. Assim, nesta perspectiva, podemos caracterizar que a maioria dos entrevistados estavam realizando um lazer vicinal ou de bairro, algo predominante na cidade como um todo, na relação de lazer ativo.

Quando questionados se os espaços de lazer são suficientes, 50% dos entrevistados responderam que não são e outros 38%, responderam que atem parcialmente, pois não atendem a todas as necessidades familiares ou grupos freqüentadores de tais espaços (limitações, quanto a gênero, idade, entre outros). Um dos entrevistados respondeu o seguinte:

(...) eu particularmente me considero satisfeito. Mas eu acho que tem muita que precisaria de mais opções de lazer. Não sei, talvez gente que gosta de praticar, sei lá basquete, vôlei as vezes não acha um local adequado, que possa ser praticado, muitas vezes tem, mas ele tem que pagar e muitas pessoas não tem essa condição (...) (Entrevistado no.1, 01/10/2007).

Todos estes dados, reforçam a diversidade de indivíduos que freqüentam os espaços formais e informais pesquisados da cidade de Goiânia, como também a forma de apropriação dos espaços por estes habitantes da cidade, seja de forma direta, indireta, concreta, intensa ou esporádica.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Para se pensar no lazer é importante que suas características (livre escolha, não-obrigatoriedade, desinteresse e satisfação pessoal) estejam claras. Nesse sentido, para que o lazer se realize é de fundamental que se tenha um espaço e tempo claramente estabelecidos, possibilitando assim que suas funções sejam atingidas.

O lazer pode apresentar diferentes categorizações relacionadas aos seus conteúdos, raio de ação, formas e o espaço. Isto faz com que essas categorias se complementem uma vez que apresentam diferentes enfoques de análise.

Neste sentido, são importantes as ações que visam possibilitar a democratização do lazer, isto por meio políticas públicas que busquem identificar as reais necessidades da população, ou avaliações da eficiência das políticas de implantação e implementação de práticas de lazer. Isto perpassa necessariamente por espaços adequados e próprios, embora apenas isso não seja suficiente, uma vez que o lazer está também relacionado ao tempo, a atitude e a qualidade das ocupações.

Embora os espaços não se configurem enquanto elemento definidor das práticas de lazer, reconhecemos que a não existência destes espaços formais, não impedem da realização desta categoria analisada, tão importante e essencial a vida do homem.

Em Goiânia, esta realidade é posta à prova, a partir das pessoas que vivenciam os diferentes espaços, de diferentes formas e estratégias, consolidando compreensões não unificadas, seja na localidade, bairro ou região. Assim, a conceituação e a apropriação do lazer nas localidades pesquisadas, variam de acordo com a faixa etária, sexo, gosto individual, condições sociais e outros, caracterizando cada um destes importantes espaços de investigação e análise para o poder público, gerenciadores e pesquisadores do espaço urbano e do lazer.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BOURDIEU, Pierre. Espaço social e espaço simbólico. In: *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas, São Paulo, Brasiliense: 1996.

DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. Série Debates. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2000.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e humanização*. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 1995.

MASCARENHAS, Fernando. *O lazer como prática da liberdade: uma proposta educativa para a juventude*. Goiânia, Ed. UFG: 2004.

MEDEIROS, Ethel B. *O lazer no Planejamento Urbano*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1975.

PELLEGRIN, Ana de. Os contrastes do ambiente urbano: espaços vazios e espaços de lazer. In: *Anais – Volume I. X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte*. Goiânia: 1997.

SANTOS, Carlos Helsen F. dos. *Quando a rua vira casa*. Rio de Janeiro: Editores Associados Ltda: 1985.

SOARES JÚNIOR, Ademar Azevedo. *O lazer, o tempo e o espaço - Histórico e análise do lazer e sua descentralização em Goiânia*. (Goiânia – Go), 2000. Monografia (Graduação em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás – ESEFFEGO, Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, 2000.

_____. *Condomínios Horizontais Fechados: e a configuração de um novo espaço intrametropolitano de Goiânia*. (Goiânia – Go), 2005. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.

YURGEL, Marlene. *Urbanismo e lazer*. São Paulo: Nobel, 1983.

Ademar Azevedo Soares Júnior

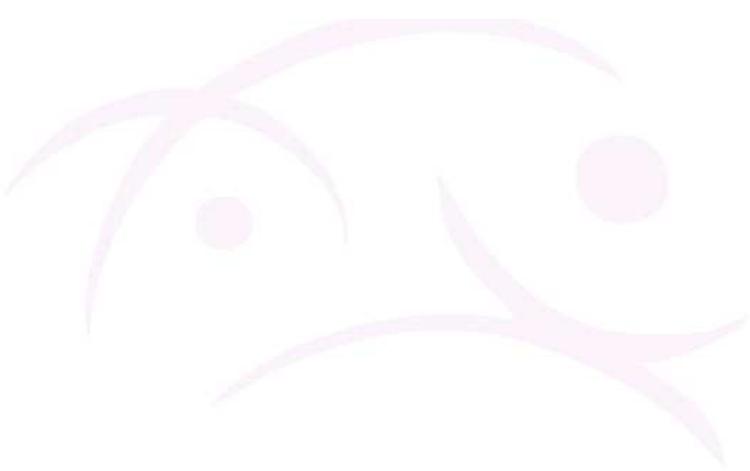
Professor de Educação Física (ESEFFEGO/UEG), Mestre em Sociologia Urbana (UFG), docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG/ESEFFEGO) e coordenador da linha de Pesquisa Processos Urbanos e Lazer (GEPECC/UEG).

Alameda Pampulha Qd.57 Lt.09

Setor Jaó – Goiânia-Go

CEP 74673-200

arquiteturjr@gmail.com



Fernando Henrique Silva Carneiro
Acadêmico do curso de Educação Física (ESEFFEGO/UEG) e bolsista voluntário do
GEPECC/UEG.
R 1 Qd.27 Lt.330/345 Residencial Hayward Bl.A Ap.405
Vila Aurora – Goiânia-Go
CEP 74403-090
fernandohenriquesc@yahoo.com.br

Recurso tecnológico:
Data show

